



Faculdade de Educação

O conhecimento em sala de aula: a atividade de ensino  
Prof. Dr. Manoel Oriosvaldo de Moura

EDM 5730

Acadêmica: Ma. Elenira Oliveira Vilela

NUSP: 8496905

## Resumo

LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Horizonte, 1978. Pg. 261-284.

O autor inicia debatendo como a partir da Teoria da Evolução sistematizada por Charles Darwin, fica clara a origem da espécie humana como consequência de um processo evolutivo de outras espécies de animais. Entretanto, é possível perceber que a partir de certo momento, este processo propicia que com a espécie humana aconteça uma diferenciação complexa de todas as outras espécies e que esta não pode ser explicada como uma evolução biológica, mas que as grandes diferenças dos *Homo Sapiens* para as demais espécies iniciam quando esta espécie passou a viver em “uma sociedade organizada na base do trabalho” (Leontiev, 1978, p.261) e que o processo de hominização, portanto, deve ser compreendido a partir de leis sócio-históricas e não biológicas. Deixando claro que não considera que as leis biológicas não tenham nenhuma influência mais sobre a evolução da nossa espécie, mas destaca que a nossa espécie não é dependente unicamente, nem mesmo predominantemente dessas leis para evoluir e mudar.

Se os determinantes fundamentais de nosso processo evolutivo fossem os biológicos, a fixação e a transmissão dos traços adquiridos aconteceria por meios genéticos, hereditários. Mas como estamos submetidos a leis histórico-sociais, essa fixação e transmissão acontece por meio dos objetos culturais, da cultura material e intelectual. Estes objetos só puderam existir porque os seres humanos se adaptam e transformam a natureza e a si mesmos por meio de uma atividade estrutural e estruturante, o trabalho.

A natureza transformada por meio do trabalho e as linguagens permitem aos novos seres humanos acessar o desenvolvimento anterior e se inserir no processo histórico e social de sua espécie, na cultura específica em que se inseriu. A apropriação pelas novas gerações desses objetos e do próprio desenvolvimento acontece por meio da sua participação nas atividades sociais, como o trabalho e os rituais e acontecem quando as novas gerações buscam sanar suas próprias necessidades. Necessidades essas que também são modificadas ao longo da história e diferentes em cada cultura.

Ao explicar isso, Leontiev deixa claro como o próprio desenvolvimento intelectual e físico dependem das gerações anteriores, quando afirma:

*Está fora de questão que a experiência individual de um homem, por mais rica que seja, baste para produzir a formação de um pensamento lógico ou matemático abstrato e sistemas conceituais correspondentes. Seria preciso não uma vida, mas mil. De fato, o mesmo pensamento e o saber de uma geração formam-se a partir da apropriação dos resultados da atividade cognitiva das gerações precedentes. (1978, p. 265)*

E afirma também que:

*Podemos dizer que cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana.*

É fortemente conhecido por muitos exemplos que a hominização é um processo social e que sem a convivência e o contato social, as crianças se tornariam animais muito próximos de outras espécies. O filme “O enigma de Kasper Hausen”<sup>1</sup> ilustra esse fato ao contar a vida de uma pessoa que é encontrada em um buraco escuro e que nele havia sido mantido desde a mais tenra idade, recebendo apenas comida, sem nenhum contato com nenhuma outra pessoa e como ele sequer sabia ficar de pé. Este filme ilustra bem o que Leontiev nos explica sobre o quanto social é a natureza humana e como é impossível tornar-se humano sem a sociedade.

Leontiev passa então a explicar como acontece a humanização e uma característica fundamental desta é ser um processo ativo. Não é suficiente expor crianças aos objetos da cultura se ela por si não agir sobre ele. E essa atividade deve reproduzir “pela sua forma, os traços essenciais da atividade encarnada, acumulada no objeto.”

Ao exemplificar como esse processo acontece no caso da apropriação de um instrumento, Leontiev explicita também como a utilização de um objeto modifica a natureza e simultaneamente modifica o ser humano que o utiliza:

*A aquisição do instrumento consiste, portanto, para o homem, em se apropriar das operações motoras que nele estão incorporadas. É ao mesmo tempo um processo de formação ativa de aptidões novas, de funções superiores, “psicomotoras” a sua esfera motriz. (1978, p.266)*

Esse mesmo processo repete-se no caso da cultura imaterial, como no caso da apropriação de estratégias de pensamento e das linguagens.

Em todo o processo de aquisição também foi possível constatar que nos seres humanos inclusive alguns traços fisiológicos se alteram de acordo com a cultura a que ele se insere. Essa alteração fisiológica é particularmente observável no cérebro.

A aquisição das propriedades históricas da cultura além de exigirem que o ser humano esteja em atividade e que essa atividade deve reproduzir características essenciais da atividade que o originou, é necessário que ela seja mediada por outros membros da comunidade, por meio da comunicação. Esse processo é chamado de educação e está se alterando quantitativa e qualitativamente na medida da alteração da própria organização social e cultural em que acontece.

Mas exatamente por ser a educação espaço de aquisição da humanidade, ela é fortemente influenciada pelas condições dessa sociedade. Como a humanidade vive sob a organização de uma sociedade sob o modo de produção capitalista, isso dá espaço para que muitos homens e mulheres fiquem apartados dessa cultura, que sejam economicamente alienados de ter acesso a elementos sociais e culturais.

Nesse caso, o objeto do trabalho de cada ser humano não é produzido para satisfazer suas próprias necessidades, mas é destinado a ser mercadoria e o próprio trabalho que a produz é ele mesmo tornado mercadoria. Mas não para todos os seres humanos, a divisão social do trabalho torna mercadoria somente o trabalho de alguns seres humanos, os trabalhadores.

---

<sup>1</sup> Werner Herzog, Alemanha, 1974.

Assim, Leontiev afirma

*A concentração das riquezas materiais nas mãos de uma classe dominante é acompanhada de uma concentração da cultura intelectual nas mesmas mãos. Se bem que as suas criações pareçam existir para todos, só um ínfima minoria, tem o vagar e as possibilidades materiais de receber a formação requerida, de enriquecer sistematicamente os seus conhecimentos e de se entregar à arte; durante este tempo, os homens que constituem a massa da população, em particular da população rural, têm de contentar-se com o mínimo de desenvolvimento cultural necessário à produção de riquezas materiais nos limites das funções que lhes são destinadas. (1978, p. 268)*

Essas condições de existência geram uma luta ideológica entre a manutenção da divisão e da alienação e a mudança qualitativa dessa divisão. A essa divisão que se produziu historicamente e que pode portanto ser alterada passou na história dos seres humanos a ser tratada por alguns de maneira a tentar produzir justificativas biológicas e hereditárias, para conseguir no debate ideológico considerar tal divisão como algo natural e, portanto, imutável.

Até a atualidade há os que buscam nesta diferenciação, especialmente na busca por diferenças naturais genéticas entre raças a justificativa para a subjugação de determinados povos e culturas humanas. Ainda que, ao contrário da época em que Leontiev escreveu este texto, atualmente já se saiba de maneira inequívoca que do ponto de vista biológico não é possível existir a caracterização de raças no seio da espécie humana.

Ainda era necessário debater a ineficiência em considerar abordar o problema humano do ponto de vista de um darwinismo social e do eugenismo, a tentativa de se produzir por mecanismos biológicos seres humanos mais desenvolvidos (super seres humanos).

Leontiev, como homem de seu tempo, coloca o dilema histórico que vivia (e que vivemos) de ser ou não possível a construção de uma sociedade humana em que todos os seres humanos possam adquirir o que de melhor essa sociedade produziu e que munidos disso possam desenvolver ao máximo sua aptidões e necessidades. Ao fazê-lo questiona diretamente a inversão da compreensão inatista das capacidades humanas e de sua criação.

E conclui:

*Este fim é acessível. Mas só o é em condições que permitam libertar realmente os homens do fardo da necessidade material, de suprimir a divisão mutiladora entre trabalho intelectual e trabalho físico, criar um sistema de educação que lhes assegure um desenvolvimento multilateral e harmonioso que dê a cada um a possibilidade de participar enquanto criador em todas as manifestações de vida humana.*

Questiono:

1. Esse texto propõe uma concepção de história e de educação? Relacionada a uma matriz filosófica definida, o materialismo histórico-dialético.

2. Quais implicações a constatação de Leontiev de que “se pode sem risco de errar julgar o nível geral do desenvolvimento histórico da sociedade pelo nível de desenvolvimento do seu sistema educativo e inversamente” para nós? Podemos avaliar o mundo atual por esse critério? A que conclusões podemos chegar?

3. Como a compreensão que nega completamente as capacidades inatas como base fundamental para a aquisição de conhecimentos e habilidades humanas, sem negar a existência de uma base biológica, altera a atitude e o trabalho educativo??

4. Como a constatação de que a atividade que promove a apropriação da cultura é essencialmente de caráter reprodutor nos impacta nas atuais concepções sobre o aprendizado, que tende a considerar que todo aprendizado deve ser criativo e não pode ser reprodutor, nem mecânico? O próprio Vygotski trabalha com a importância da imitação para o processo de apropriação. Essa compreensão define que todo aprendizado é reprodutor? Impede que o aprendizado que ocorra por meio de atividades com essas características é incompatível com a possibilidade de que o aprendizado crítico e criativo? Há uma incompatibilidade reprodução e criatividade?